

ROTEIRO: Química, Sociedade e Cotidiano

VIDEOAULA 5

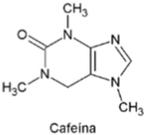
	ID -		
	TEMA: Etnoconhecimento	LOCAÇÃO: Museu AfroBrasil	
	PROF: Agnaldo Arroio	agnaldoarroio@usp.br	
		Fachada Plano Geral Prof vem andando para câmera Corta em 3 tempos	
	1) Olá! Bem-vindos ao Curso de Licenciatura em Química da UNIVESP, da disciplina Química, Sociedade e Cotidiano. Nessa aula vamos ao Museu AfroBrasil para falar sobre a importância de valorizar os diferentes conhecimentos dentro da escola.	1) VIVO Fachada Plano Americano – para no final para vinheta	
	1-A)	1-A) Fachada Plano Geral Prof entrando até sair de quadro – câmera do lado do painel de fora.	
	VINHETA		
	2) A educação é muito importante na formação de valores como tolerância, cidadania crítica e pluralidade cultural. Vivemos em um país que apresenta uma diversidade enorme de crenças, culturas e formas de expressão, o que torna cada comunidade única e com características próprias.	2) VIVO Sala da Instalação Plano Geral Prof vem andando e falando o texto, para no quadro vermelho e verde.	
	3) Segundo o Decreto 6040, que institui a política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, eles são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais.	3) VIVO Sala da Instalação Plano Médio Prof parado em frente ao quadro vermelho e verde	
	4) OFF Possuem formas próprias de organização social, que ocupam e	4) OFF Colocar o decreto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-	

	usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição	2010/2007/decreto/d6040.htm Inicia com ele inteiro e depois destaca os dizeres semelhantes a fala da coluna ao lado.	
	5) A etnociência procura entender essas formas de pensamento desses povos tradicionais através de seus conhecimentos, costumes, mitos e crenças.	5) VIVO Sala mineração ferramentas Plano Geral Professor anda em direção a câmera Virada para câmera 2	
	6) Dentro deste conceito é possível inserir a ciência nas atividades cotidianas dos alunos, fora do ambiente formal de ensino, para analisar e legitimar esses saberes no meio acadêmico.	6) VIVO Sala mineração ferramentas Plano Médio	
	7) OFF É importante perceber e analisar a influência das estruturas socioeconômicas que incidem na supervalorização dos saberes escolares em oposição aos saberes do cotidiano.	7) OFF Sala de aula + Cotidiano 1009E020492 – usar takes que tem famílias no parque 1009E026310 – in 1:39/ 1:43 – meninas no zap 2370E017290 – Usar takes dos adolescentes em sala de aula, na rua e na escola	
	8) Os conhecimentos tradicionais são guiados por critérios de validade local, podendo sofrer variações regionais e culturais, vinculados aos contextos em que foram produzidos.	8) VIVO Passagem pra rampa quadros sapos Plano Geral Professor vem andando Virada de câmera – Trabalhar perspectiva	
	8-A) Diferente dos conhecimentos científicos, que são gerais e com elevados graus de abstração, correspondendo à teorias construídas.	8-A) VIVO Passagem pra rampa quadros sapos Plano Médio - Câmera 2	
	9) Assim, o processo de aprendizado é visto como uma experiência com novos significados graças ao encontro de diferentes perspectivas culturais, o que possibilita o desenvolvimento do aluno.	9) VIVO Passagem pra rampa quadros sapos Plano Fechado - Câmera 2 Virada pra câmera 1	
	10) O conhecimento tradicional e o científico são complementares, criam e recriam novas relações educativas que surgem a partir das experiências e vivências de professores e estudantes.	10) VIVO Passagem pra rampa quadros sapos Plano Geral Câmera 1	

	<p>11) OFF Por exemplo, inserir a temática indígena no currículo pode contribuir para a criação de novos conceitos éticos, educacionais e comportamentais em relação a esses grupos, modificando as representações escolares equivocadas e consolidadas ao longo dos anos, que prioriza a visão europeia do colonizador.</p>	<p>11) OFF Aqui inicia com os quadros do descobrimento e termina com imagens iniciais do ID 1009E001504 que retrata o museu do Ipiranga por dentro. Primeiro contextualiza com a fachada do Museu, pq por dentro ele é totalmente europeu. https://www.google.com.br/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F%2F%2F1%2FOscar Pereira da Silva - _Desembarque de Pedro %25C3%2581lvares Cabral em Porto Seguro%252C 1500%252C Acervo do Museu Paulista da USP.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FDesembarque de Pedro %25C3%2581lvares Cabral em Porto Seguro em 1500&docid=jevY_QK6HedLSM&tbnid=v8u77s6PMBH7uM%3A&vet=10ahUKEwiEopD_2IrbAhUFipAKHQayCBEQMwg_KAEwAQ..i&w=4634&h=2616&bih=614&biw=1280&q=descobrimto%20do%20brasil%20pinturas&ved=0ahUKEwiEopD_2IrbAhUFipAKHQayCBEQMwg_KAEwAQ&iact=mrc&uact=8 – quadro do descobrimento https://www.google.com.br/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F1%2F12%2FBenedito Calixto de Jesus - _Funda%25C3%25A7%25C3%25A3o de S%25C3%25A3o Vicente%252C Acervo do Museu Paulista da USP.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FFunda%25C3%25A7%25C3%25A3o de S%25C3%25A3o Vicente (Benedito Calixto)&docid=WcSGjYk6_za_oRM&tbnid=F0WEqXzTQiasGM%3A&vet=10ahUKEwiEopD_2IrbAhUFipAKHQayCBEQMwhMKA4wDg..i&w=4686&h=2297&bih=614&biw=1280&q=descobrimto%20do%20brasil%20pinturas&ved=0ahUKEwiEopD_2IrbAhUFipAKHQayCBEQMwhMKA4wDg&iact=mrc&uact=8 – quadro do descobrimento</p>	
	<p>12) Esse enfoque do colonizador faz com que essas minorias étnicas permaneçam relegadas a segundo plano, associadas a contribuições exóticas ou folclóricas que encontram representações culturais estereotipadas.</p>	<p>12) VIVO Quadro colonizador Plano Aberto Professor entra em quadro caminha até o quadro principal.</p>	
	<p>12-A) Dificultando a busca por atenuar as desigualdades raciais e sociais.</p>	<p>12-A) VIVO Quadro colonizador Plano Médio</p>	

	<p>13) OFF Não devemos esquecer que os saberes tradicionais se modificam ao longo do tempo e podem ser influenciados na relação com aspectos da modernidade e da ciência. Essa interação nos faz perceber como as culturas tradicionais se adaptam às necessidades através dos tempos.</p>	<p>13) OFF Imagens de índios no cotidiano ID Povos indígenas e práticas de ensino no Brasil – 2286P000055</p>	
	<p>14) É importante inserir os saberes populares na escola aceitando os diferentes grupos e suas leituras de mundo. Evitando supervalorizar a ciência como única fonte de conhecimento válida.</p>	<p>14) VIVO Fotos do índios Plano médio</p>	
	<p>15) A prática da ciência pode se beneficiar desses conhecimentos tradicionais criando situações para que os alunos entendam essa relação. Vamos ver algumas ideias de como olhar a ciência por outros caminhos epistemológicos.</p>	<p>15) VIVO Fotos do índios Plano aberto revelando as quatro fotos Professor caminha em direção da câmera</p>	
	<p>16) OFF Transformar a prática da sala de aula por meio do diálogo significa dar voz aos alunos, não apenas para que reproduzam “respostas certas” ao professor ou à professora, mas que expressem sua própria visão de mundo, priorizando a compreensão, em detrimento da crença.</p>	<p>16) OFF Imagens de sala de aula 2370E017689 – IN 1:05 / OUT 1:18 2370E017701 – Sala de aula com computador</p>	
	<p>17) O estudo realizado pela Profa. Célia Serrão no Amazonas mostrou que os professores tinham o conhecimento em diferentes práticas das comunidades tradicionais da região.</p>	<p>17) VIVO Sala verde – moedor gigante Plano Geral</p>	
	<p>17-A) OFF A produção da farinha de mandioca foi escolhida para estabelecer o diálogo entre os saberes tradicionais da comunidade e a aula de química, como conhecimento científico.</p>	<p>17-A) OFF Produção de alimentos, preparação da farinha de mandioca por exemplo; 0205E000582 In 0:47 / out 0:55 – Mandioca + Vídeos do professor</p>	

	<p>18) No processo de fabricação da farinha foi demonstrada a separação de misturas: peneiração, filtração, decantação e a reação de oxidação.</p>	<p>18) VIVO Sala verde – moedor gigante Plano Geral</p>	
	<p>19) Trabalhos como este evidenciam que os conhecimentos tradicionais e o científico são elementos que se cruzam, entrelaçam e se expandem, criam e recriam, proporcionam relações educativas que nascem das experiências e vivências de professores das escolas em contextos distintos.</p>	<p>19) VIVO Sala verde – moedor gigante Plano Médio</p>	
	<p>20) Os conteúdos de química ensinados nessa perspectiva favorecem a formação cidadã e a quebra do paradigma tradicional de ensino que tem suas origens nos primórdios da colonização, valorizando as vivências dos participantes, tanto professores quanto alunos.</p>	<p>20) VIVO Sala verde – moedor gigante Plano Fechado</p>	
	<p>21) OFF Quando os professores trabalham os conteúdos curriculares introduzindo por exemplo, a diversidade cultural, estão fortalecendo o diálogo em suas aulas, quebrando paradigmas impostos pela sociedade que na maioria das vezes são excludentes e sobretudo, estão promovendo um novo ensino e um novo fazer pedagógico.</p>	<p>21) OFF 2370E017827 - Alunos na sala de aula + https://pixabay.com/pt/videos/%C3%ADndia-festival-pessoas-pessoa-444/ - imagem de ritual indiano https://pixabay.com/pt/videos/cumbia-col%C3%B4mbia-paz-alegria-8758/ - dança colombiana https://pixabay.com/pt/videos/puja-cerim%C3%B4nia-cerim%C3%B4nia-fogo-%C3%ADndia-1636/ - ritual índia https://pixabay.com/pt/videos/%C3%A1frica-cultura-dan%C3%A7a-mulheres-2408/ - cultura africana https://pixabay.com/pt/videos/dan%C3%A7a-cultura-tambor-963/ - dança tambor https://pixabay.com/pt/videos/capoeira-dan%C3%A7a-brasil-2089/ - capoeira</p>	
	<p>22) A Etnoquímica seria a área ou programa de pesquisa situado entre a antropologia cultural e a química que busca analisar os saberes, práticas, e técnicas relativas ao uso e transformação dos materiais com implicações metodológicas, epistemológicas e pedagógicas para o ensino de química e a formação de professores.</p>	<p>22) VIVO Sala Mineração Plano Geral, quadros a esquerda Professor vem andando para a câmera</p>	

	<p>23) Aqui no Museu afro-brasileiro encontramos a perspectiva africana na formação do patrimônio, identidade e cultura brasileira.</p>	<p>23) VIVO Plano fechado Imagens de passagens no Museu</p>	
	<p>24) A cafeína, por exemplo, que utilizamos no cotidiano, como estimulante em diversos produtos, está presente na noz-de-cola, proveniente das árvores do gênero <i>Cola</i> sp., nativas das florestas da África Ocidental. Foi introduzida nos países sul-americanos na época do comércio de escravos africanos no século XVII.</p>	<p>24) VIVO Fotos PB povos africanos Plano Geral Colocar o professor no canto + ARTE fórmula estrutural da cafeína com Box</p>  <p style="text-align: center;">Cafeína</p>	
	<p>25) Conhecida entre os pais de santo e mães de santo como <i>obi</i> ou <i>orobô</i> é utilizada para fins litúrgicos, possui ação psicoativa agindo no sistema nervoso central, melhorando a fadiga, aclarando as ideias e aumentando o estado de vigília. É o composto dos refrigerantes a base de cola.</p>	<p>25) VIVO Fotos PB povos africanos Plano Médio</p>	
	<p>26) OFF – PRODUZIR No etnoconhecimento ainda é necessário que o professor elabore materiais pautados no contexto social que possam integrar um diálogo intelectual entre o conhecimento tradicional e o científico, de modo que seja possível a superação de carências oferecidas atualmente pela forma como livros didáticos abordam os conteúdos.</p>	<p>26) OFF – PRODUZIR Imagens do professor andando pelo Museu Explorar locais que não vamos andar com ele -Sala católica -Sala pedaços do corpo -Bebidas -Bonecas do Maracatú -Painel entrada do segundo piso -Sala Medusa</p>	
	<p>27) Trabalhos de pesquisa como o do Prof. Paulo Cesar Pinheiro da UFSJ em São João Del Rei em Minas Gerais, sobre a produção de sabão de cinzas, a preparação do doce de leite, a produção de aguardente, resgatam conhecimentos tradicionais</p>	<p>27) VIVO Sala Bebidas Plano Geral Professor vem andando e muda de câmera + Imagens do prof.</p>	

	<p>27-A) e os valorizam em situação de diálogo, levando os estudantes às comunidades ou introduzindo esses conhecimentos com o apoio de materiais diferentes para a sala de aula, fortalecendo e resgatando a cultura local.</p>	<p>27-A) VIVO Sala Bebidas Plano Médio – quadro mineração</p>	
	<p>28) OFF A contextualização dos saberes é essencial, principalmente para estudantes de comunidades tradicionais ou etnias diferentes, possibilitando uma postura crítica e atuante no meio em que vivem.</p>	<p>28) OFF Índios em sala de aula ID Povos indígenas e práticas de ensino no Brasil – 2286P000055</p>	
	<p>28-A) A valorização dos saberes poderá implicar em resgate do conhecimento junto a sua comunidade.</p>	<p>28-A) VIVO Sala Bebidas Plano Geral igual ao 27 – sai de quadro</p>	
	<p>29) As escolas e os professores precisam superar a tradição monocultural e lidar com a pluralidade de culturas presentes na sala de aula, valorizando as diferenças e evitando a homogeneização e a padronização.</p>	<p>29) VIVO Sala amarela religiosa Plano Geral Professor entra em quadro</p>	
	<p>30) Em busca de uma sociedade mais justa, igualitária e multicultural abandonando a postura etnocêntrica que faz do diferente um inferior e da diferença uma privação cultural.</p>	<p>30) VIVO Sala amarela religiosa Plano Médio</p>	
	<p>31) Não deixem de complementar a semana com a leitura dos textos indicados como material base e de apoio. Realizem as atividades e participem do fórum para aprofundarmos as discussões.</p>	<p>31) VIVO Sala amarela religiosa Plano Americano</p>	